

EM NOME DO EVANGELHO

Os paulistas haviam realizado o 1º Congresso Espírita de São Paulo de 1º a 5 de junho de 1947, cujo resultado alvissareiro foi a criação da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo —, terminando uma disputa em que quatro Federativas estaduais arvoravam-se ao direito de assumir a liderança do movimento filiando Casas Espíritas.

As quatro Federativas, Federação Espírita, União Federativa Espírita, Sinagoga Espírita e Liga Espírita, passaram a ser intituladas “patrocinadoras” e assumiram o compromisso de extinguir seus Departamentos Federativos e repassar suas incumbências à USE, sendo que suas Instituições adesas deveriam se alinhar a este único movimento de unificação. Isso realmente se deu no começo, mas infelizmente esse compromisso foi rompido. Atingindo na época um segmento restrito, a unificação nem sempre foi entendida, mas, se não fizesse parte de um planejamento do Alto, ela não teria sobrevivido e dado os bons frutos que sempre deu ao movimento espírita paulista.

A calma aparente começou a prenunciar a borrasca, quando interferências externas roustanguista (leia-se corrente rustanguista) tentou se aproximar dos useanos. São Paulo sempre fora avesso em aceitar as teses de Roustaing e à disputa acabou com a decisão de



Participantes do 1º Congresso Espírita em 1947.

se convocar um Congresso Centro-Sulino que, em face da repercussão nos Estados do norte e do nordeste pela condenação da FEB ao mesmo, acabou se tornando o 1º Congresso Nacional Espírita em São Paulo.

Chico Xavier, mostrando estar atento aos acontecimentos do movimento espírita nacional, envia bela mensagem de incentivo aos confrades organizadores do Congresso; porém, hoje, mais de cinquenta anos depois do evento, fazemos uma leitura calcada nos acontecimentos históricos e podemos observar a exortação de Chico, nas entrelinhas, pela pacificação dos ânimos e dos contendores das idéias. Mais uma vez, Chico foi o fiel intérprete das preocupações do Plano Espiritual quanto à saúde de nosso movimento.

O Congresso ocorreu de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948 e a mensagem chegou às mãos dos organizadores alguns dias antes.

Em nome do Evangelho

“Para que todos sejam um” Jesus (João, 17:22)

Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

Congregando-se com cegos e parálíticos, restitui-lhes a visão e o movimento.

Misturando-se com a turba extenuada, multiplicou os pães para que lhe não faltasse alimento.

Ombreando-se com os pobres e os simples, ensinou-lhe as bem-aventuranças celestes.

Banqueteando-se com pecadores confessos, ensinou-lhes e retornou ao caminho de elevação.

Partilhando a fraternidade do cenáculo, preparou companheiros na direção dos testemunhos de fé viva.

Compelido a oferecer-se em espetáculos na cruz, junto à multidão, despediu-se da massa, abençoando e amando, perdoando e servindo.

Compreendo a responsabilidade da grande assembléia de colaboradores do Espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças.

Cremos que a experiência científica e a discussão filosófica representam preparação e adubo no campo doutrinário, porque a semente viva do progresso real, com o aperfeiçoamento do homem interior, permanece nos alicerces divinos da Nova Revelação.

Cultivar o Espiritismo, sem esforço espiritualizante, é trocar notícias entre dois planos diferentes, sem significado substancial na redenção humana.

Lidar com assuntos do céu, sem vasos adequados à recepção da essência celestial, é ameaçar a obra salvacionista.

Aceitar a verdade, sem o desejo de irradiá-la, por meio do propósito individual de serviço aos semelhantes, é vaguear sem rumo.

O laboratório é respeitável.

A academia é nobre.

O templo é santo.

A ciência convence.

A filosofia estuda.

A fé converte o homem ao Bem Infinito.

Cérebro rico, sem diretrizes santificantes, pode conduzir à discórdia.

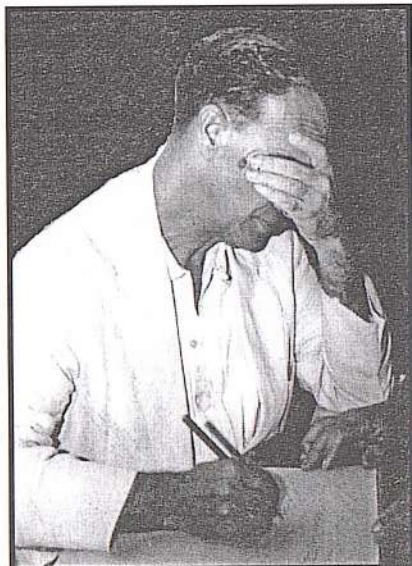
Verbo primoroso, sem fundamentos de sublimação, não alivia, nem salva.

Sentimento educado e iluminado, contudo, melhora sempre.

Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúnciação de solidariedade e bondade que Jesus nos legou.

O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.

Emmanuel



Chico Xavier psicografando

TÃO VITAL COMO O TRIGO

Emmanuel, guia espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, em sessão realizada na cidade de Pedro Leopoldo, Estado de Minas, durante a visita dos confrades D'Ângelo Neto e Heitor Giuliani, representantes do Clube dos Jornalistas Espíritas, no dia 3 de abril de 1950, quando Chico completava 40 anos, transmitiu-lhes esta bela mensagem que se constituiu num vigoroso incentivo à Campanha do Livro Espírita que o Clube dos Jornalistas estava liderando.

Meus amigos, muita paz.

A obra do livro e do jornal, no campo do Espiritismo Evangélico, é tão vital para o progresso do mundo quanto a sementeira de trigo ou a canalização de fontes renovadoras e puras, destinadas a sustentar a segurança, o bem-estar e a saúde da coletividade.

O mundo espiritual na Terra de agora é um conjunto de complexidades crescente, reclamando o devotamento de todos os cooperadores do bem, mormente no setor iluminativo da inteligência, uma vez que, se apenas a matéria orgânica transformada é adubo valioso do solo, convocado à produção econômi-